

Educação em Agroecologia em um curso de pós-graduação da Unifesspa durante a pandemia de Covid-19

Education in Agroecology in Unifesspa's postgraduate courses during the Covid-19 pandemic

¹Livio Sergio Dias Claudino, ¹Laila Mayara Drebes e ¹Andrea Hentz de Mello

¹Docentes do Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade da Amazônia (PDTSA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

Resumo

O presente texto relata uma experiência de educação em agroecologia que aconteceu nos anos de 2020 e 2021, por meio de duas ofertas remotas de disciplina no Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Apresentamos alguns elementos relevantes da referida disciplina, número de participantes, temáticas abordadas, estratégias para superar as limitações impostas pela virtualidade dos encontros, bem como resultados de longo alcance, como a produção de textos qualificados posteriormente apresentados e publicados. Os resultados apontam para a importância de adaptar as ferramentas de ensino à modalidade remota e de estimular a participação discente em eventos científicos.

Palavras-chave: Ensino remoto; Mestrado; Territórios.

Abstract

The present text reports an experience of education in agroecology that took place in the years 2020 and 2021, through two remote offers of discipline in the Graduate Program in Territorial Dynamics and Society in the Amazon (PDTSA) of the Federal University of South and Southeast of Pará (Unifesspa). We present some relevant elements of the aforementioned discipline, number of participants, themes addressed, strategies to overcome the limitations imposed by the virtuality of the meetings, as well as far-reaching results, such as the production of qualified texts that are later presented and published. The results point to the importance of adapting teaching tools to remote mode and encouraging student participation in scientific events.

Keywords: Remote teaching; Master's degree; territories.

Introdução

O presente texto relata uma experiência de educação em agroecologia que aconteceu nos anos de 2020 e 2021, por meio da oferta remota de uma disciplina no Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Apresentamos alguns elementos relevantes da referida disciplina, número de participantes, temáticas abordadas, estratégias para superar as limitações impostas pela virtualidade dos encontros, bem como resultados de longo alcance, como a produção de textos qualificados posteriormente apresentados e publicados.

O advento da pandemia de covid-19 trouxe inúmeras transformações para todos os segmentos da sociedade. No período inicial, ano 2020, os programas de pós-graduação enfrentaram diversos desafios para se adaptarem ao cenário que se impunha. O ensino remoto,

aproveitando as experiências de campo que os discentes e docentes já possuíam, se tornou chave para os debates que foram sendo desenvolvidos, especialmente no âmbito de temas como a agroecologia, que muito se baseia em experiências em campo. Como lembraram Altieri e Nicholls (2020), a pandemia forçou caminhos para pensar mais sobre o impacto da agricultura no mundo e por consequência em possibilidades de mudanças da mesma.

Descrição e reflexão sobre a experiência

A disciplina aqui relatada chama-se "Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia", e é componente curricular optativo do PDTSA, possuindo a seguinte ementa: "A atual crise de desenvolvimento e seus efeitos no rural amazônico; Elementos epistemológicos de uma perspectiva agroecológica; Bases conceituais sobre agroecologia; Estado da arte da pesquisa, desenvolvimento e inovação em agroecologia no Brasil e na Amazônia". Teve como objetivo geral, conforme plano de ensino: "Oferecer elementos teóricos para refletir criticamente sobre agroecologia e as possibilidades de sua contribuição para o processo de repensar e refazer dos modelos de desenvolvimento, principalmente nas áreas rurais amazônicas". Com isso, foi possível avançar tanto em temas teóricos consolidados, quanto explorar temas contemporâneos e construir reflexões inovadoras.

Apesar de ter uma demanda relativamente baixa (em torno de 4 a 8 estudantes por oferta), a condução da disciplina nos anos de 2020 e 2021 desencadeou resultados interessantes. No ano de 2020, foi cursada por 4 estudantes, 3 deles estudantes regulares do PDTSA e uma aluna especial, oriunda da região Nordeste do país (que conseguiu acompanhar já que os encontros eram remotos). Em 2020, a disciplina foi ministrada conjuntamente por 2 docentes oriundos das Ciências Agrárias, com incursões científicas interdisciplinares, o que enriqueceu sua proposta teórico-metodológica; já em 2021, foram 3 docentes, oriundos também de formação de base nas Ciências Agrárias. As duas edições ocorrem no segundo semestre de cada ano.

Ambas as ofertas aconteceram por meio de encontros semanais pela plataforma Google Meet. Anteriormente a cada encontro eram disponibilizados textos para leitura individual, que seriam discutidos coletivamente durante a aula. Para alguns encontros foram convidados pesquisadores ou outros profissionais de referência para conduzir os debates sobre temas específicos da Agroecologia, como Avaliação de Agroecossistemas e Homeopatia, por exemplo. Esses encontros, antecedidos pela disponibilização de material de leitura de referência, permitiam aos estudantes ouvirem especialistas e tirar dúvidas. Alguns encontros

também aconteciam de forma aberta, permitindo outras pessoas interessadas nos temas participarem, sendo elas pertencentes ou não à comunidade acadêmica.

Como atividade avaliativa, além do debate qualificado em aula, os estudantes elaboraram resumos expandidos individuais que tiveram como objetivo articular alguma temática da disciplina com suas propostas de pesquisa de mestrado. Na oferta de 2020, os textos eram avaliados por cada um dos docentes e recebiam um retorno qualificado, apontando onde os estudantes poderiam avançar ou quais autores ou debates poderiam enriquecer o trabalho. Foi acordado em sala de aula que os textos tinham por finalidade ser submetidos a um evento. Como estava próximo do período do XIII Seminário Internacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, Cooperativismo e Economia Solidária (XIII SICOOPES), realizado remotamente pelo Instituto Federal do Pará (IFPA), campus de Castanhal, os trabalhos finais da oferta de 2020 foram direcionados para esse evento.

Após o recebimento dos textos, os docentes realizaram a correção e o aprimoramento dos resumos expandidos. Cada docente ficou imediatamente responsável por ajudar mais diretamente em 2 trabalhos. O fluxo era mais ou menos este: o discente enviava o texto, ainda como trabalho avaliativo, mas já nas normas do evento específico; os 2 docentes corrigiam, atribuíam um conceito; o texto voltava com sugestões para o estudante. Em seguida, o estudante fazia as correções, e retornava aos docentes. Estes, por sua vez, em comum acordo, indicavam quem ficaria responsável diretamente por cada trabalho. Assim, o docente responsável, agora como coautor, e não mais como professor avaliador, fazia alterações no texto, aprimorando o mesmo. Em seguida, retornava aos estudantes para realizarem a submissão, sempre tendo o estudante como primeiro autor, o docente responsável como segundo nome e o outro docente como terceiro nome.

Como resultados, os 4 estudantes matriculados na disciplina tiveram seus resumos aprovados e apresentados no evento, sendo que 2 deles foram premiados como destaques científicos no XIII SICOOPES. Ademais, no ano letivo seguinte, a aluna especial que havia cursado a disciplina ingressou no mestrado do PDTSA com proposta de pesquisa decorrente das reflexões iniciadas na disciplina de Agroecologia, referente à relação entre cursos técnicos em agropecuária e a promoção do desenvolvimento rural sustentável.

A segunda oferta, iniciada em agosto de 2021, teve 8 estudantes matriculados. Nesse caso, a mesma foi promovida pelos três docentes juntos, ficando mais ou menos cada docente responsável por organizar 3 ou 4 encontros. Existiram encontros baseados em aulas expositivas dos próprios docentes sobre suas temáticas de afinidade e outros encontros voltados à recepção de convidados externos, especialistas nos temas tratados. No caso dessa oferta, diferentemente

da anterior, não foi possível um acompanhamento e direcionamento tão específico para um determinado evento.

Os estudantes propuseram temáticas, preferencialmente as que já iriam tratar na dissertação, à exceção de alguns, que discutiram temas novos de seus interesses. Destaca-se a participação de 2 estudantes estrangeiros regularmente matriculados no curso de pós-graduação, sendo um do Haiti e outro do Peru. Em uma data acordada, no final do semestre, os estudantes tinham que apresentar o documento em Word, durante a reunião no Google Meet, para que os professores pudessem visualizar o avanço da redação do trabalho final.

Apesar de não haver foco em um evento, um dos trabalhos, que teve início nas discussões da disciplina, foi publicado na forma de capítulo de livro em coautoria com uma das docentes da disciplina. Além disso, outra estudante submeteu o seu trabalho final ao VII Encontro de Pós-Graduação da Unifesspa, com o título de “Agroecologia e Educação do Campo: possíveis diálogos em costura”, recebendo o prêmio destaque de melhor pôster apresentado no evento, no ano de 2022.

Do ponto de vista da construção do conhecimento acadêmico, essa experiência revela que a educação formal em agroecologia, quando conduzida de modo direcionado e com objetivos já estabelecidos de produção de textos pode gerar resultados satisfatórios que ultrapassam os limites de avaliações disciplinares.

Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia

A educação formal em agroecologia se dá de diferentes formas e níveis, podendo abranger situações desde o nível básico até a pós-graduação, não havendo algum tipo de curso ideal com tudo já pré-definido. Segundo Aguiar et al. (2016, p. 6) "Educação Formal em Agroecologia é um direito e que deve ser ofertada pelo ensino profissional e superior de forma pública, gratuita e de qualidade, para a diversidade de sujeitos do campo e da cidade". Ou seja, pode abranger diversos públicos, e não apenas sujeitos do campo. Os autores indicam ainda que "Educação em Agroecologia tem forte relação com a Educação do Campo, a Educação Popular, a Educação Contextualizada, as Escolas Familiares Rurais e com a Formação em Economia Solidária e Ecológica".

Os autores acima, sintetizando os debates no contexto do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia indicam o Princípio da Vida, o Princípio da Diversidade, o Princípio da Complexidade e o Princípio da Transformação como diretrizes fundamentais da educação formal em Agroecologia.

Quando refletimos sobre a experiência acima relatada, que indica claramente como foram superados desafios do período pandêmico, do ensino remoto, aproveitando a oportunidade para incorporar apresentações, participações virtuais de convidados ou mesmo de apresentações de trabalhos em eventos, indicamos que o ensino em agroecologia pode sim ocorrer em formato não presencial, seja aproveitando as experiências vividas pelos sujeitos em seus territórios ou de avanços teóricos ou bibliográficos. O ensino remoto acabou por se constituir em ferramenta de superação da distância, tendo como exemplo, uma estudante de outra região que não só conseguiu concluir uma disciplina, como também ingressou no mestrado. Do ponto de vista da indissociabilidade dos eixos ensino, pesquisa e extensão, a experiência aqui relatada demonstra o alcance desses eixos, tendo em vista que os estudantes foram estimulados no ensino e na pesquisa, para elaboração de seus trabalhos finais, e uma etapa de extensão pela apresentação dos trabalhos em evento técnico-acadêmico.

Se nos debruçarmos sobre os princípios listados acima, apoiados na interpretação de Aguiar et al. (2016), encontraremos os indicativos do princípio da vida, uma vez que as temáticas debatidas e outras que se transformaram em textos avaliativas tinham por diretriz a questão da vida em primazia, sobre processos de produção ou de economia; o princípio da diversidade, pela valorização dos conhecimentos dos estudantes e de se abordar temas concernentes aos seus territórios; o princípio da complexidade, devido aos processos de ensino e de aprendizagem serem plurais e envolverem metodologias e concepções epistemológicas ancoradas na compreensão de diferentes formas de saberes; o princípio da transformação, visto tanto pelos processos de transformação dos sujeitos envolvidos diretamente com a experiência de educação quanto nos textos, que envolvem transformações em seus respectivos contextos e territórios.

Considerações finais

Relatamos aqui uma experiência de educação em agroecologia em nível de pós-graduação *stricto sensu* demonstrando algumas características que fizeram do momento da disciplina e suas especificidades, eventos promotores de ações acadêmicas que avançaram em reflexões, debates e produções acadêmicas qualificadas. O estímulo dado aos estudantes, aliado ao planejamento que foi executado favoreceu o amadurecimento das ideias e a produção dos textos que foram inclusive premiados em eventos científicos.

Os desafios do ensino remoto, especialmente em função do advento da pandemia, impuseram desafios e ao mesmo tempo possibilidades de expansão das ações educativas no ensino superior. Como visto na experiência em questão, a possibilidade de colocar em contato

atores sociais de diferentes lugares teve bons resultados. Por fim, considera-se relevante avançar nas propostas de educação em agroecologia nos diferentes níveis de ensino, sem perder de vista a necessidade de avançar nos aspectos epistemológicos.

Referências

AGUIAR, Maria Virginia Almeida, et. al. Princípios e diretrizes da educação em Agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**. v. 11, n. 1., 2016. Disponível em: <<https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/20800/12894>> Acesso em: 31 mai. 2023.

ALTIERI, Miguel; NICHOLLS, Clara Ines. Agroecology and the emergence of a post COVID-19 agriculture. **Agriculture and Human Values**, v. 34, p.525-526, 2020. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10460-020-10043-7>> Acesso em: 31 mai. 2023.